

# Por uma Reforma Tributária a favor da saúde

Produtos nocivos à saúde, como tabaco, bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados afetam negativamente a saúde, o meio ambiente e a economia.

A adoção de tributação elevada para esses produtos, por meio do imposto seletivo, desencoraja seu consumo e contribui para a melhoria dos indicadores de saúde, especialmente dos grupos mais vulneráveis da população.

Dos países que adotam o IVA, 94% (124 países) possuem impostos seletivos.

Além da maior tributação sobre ultraprocessados, é necessário incentivar os alimentos saudáveis, tornando-os mais acessíveis.

Os recursos arrecadados com o seletivo, se vinculados ao sistema de saúde, podem fortalecer o SUS, hoje subfinanciado, além de beneficiar outros entes da federação.

## ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

- No Brasil, o consumo de ultraprocessados respondeu por [57 mil mortes precoces em 2019](#).
- O SUS gasta quase [R\\$3 bilhões por ano](#) com tratamento de doenças provocadas apenas pelo consumo das bebidas açucaradas.
- Alíquota de 20% apenas sobre bebidas ultraprocessadas aumentaria em [R\\$2,4 bilhões o PIB](#), geraria 69 mil empregos e arrecadação de R\$4,7 bilhões.
- Mais de [60 países](#) aplicam imposto seletivo sobre alimentos ou bebidas ultraprocessadas, a exemplo do México, Inglaterra, França e África do Sul.
- O consumo de ultraprocessados entre os mais pobres [cresce desde 2008](#). Apesar disso, seu consumo é maior entre os mais ricos, que gastam 29% de suas despesas alimentares nesta categoria, contra [18% dos mais pobres](#).

Pelo maior impacto fiscal às famílias mais ricas, trata-se de política progressiva.

- [Estudo](#) do Banco Mundial estima que um aumento de 10% no preço dos ultraprocessados no país reduziria seu consumo em 17%. Os benefícios seriam maiores para as famílias mais pobres, que diminuiriam seu consumo em 27%.
- O imposto seletivo deve incidir sobre os alimentos ultraprocessados com uma alíquota de 20%, valor defendido pela [OMS](#) para as bebidas açucaradas.
- O desestímulo a alimentos supérfluos e nocivos à saúde, e o incentivo aos saudáveis na Cesta Básica Nacional de Alimentos e na alíquota reduzida, ajudará o país a combater a fome e enfrentar a epidemia de obesidade.
- Pesquisa [Datafolha/2023](#) mostrou que 90% das pessoas concordam que a Cesta Básica deve ser composta exclusivamente por alimentos saudáveis.

## BEBIDAS ALCOÓLICAS

- Considerando doenças, acidentes de trânsito, violência e autolesão, o álcool causou [75 mil mortes](#) no Brasil em 2019, equivalente a 5,5% do total de mortes.
- Os gastos totais com os cânceres associados ao consumo de bebida alcoólica em 2018 foram de [R\\$1,7 bilhão](#) no Brasil.
- 76% dos países com IVA aplicam imposto seletivo sobre bebidas alcoólicas, a exemplo de Rússia, Reino Unido, Lituânia, Estônia e Filipinas.
- Para o Brasil alcançar a meta de redução de 20% do consumo de álcool, estabelecida no *Global Alcohol Action Plan* (OMS), as alíquotas do imposto seletivo devem ser 75% para cerveja e 120% para destilados e outras categorias. A arrecadação apenas relativa à cerveja, que responde pela grande maioria do consumo no país, geraria uma receita de aproximadamente R\$59 bilhões, aumento significativo em relação aos atuais R\$ 37 bilhões.
- De acordo com o [Datafolha/2023](#), 71% dos brasileiros são a favor do aumento de impostos para bebidas alcólicas.

## TABACO

- O tabagismo causa 443 mortes por dia, o que equivale a [161.853 por ano](#), 13% das mortes totais.
- Os custos anuais do cigarro alcançam [R\\$92 bilhões](#), (R\$50 bi em tratamento e R\$42 bi em perda de produtividade), contra R\$12 bilhões de arrecadação.
- De todas as políticas implementadas (ambientes livres de fumo, proibição da propaganda, advertências sanitárias no maço), o aumento de impostos sobre cigarros respondeu por [50% da redução na prevalência](#) entre 1989 e 2010.
- A falta de reajuste, desde 2016, no preço mínimo e nos impostos resultou na queda do preço real e na maior acessibilidade, tornando o cigarro brasileiro [um dos mais baratos do mundo](#).
- Ao contrário do que alega a indústria, [estudo](#) independente mostrou que o aumento de preços entre 2013 e 2019 não resultou em migração do mercado legal para o ilegal. Da mesma forma, o contrabando não foi resolvido com as reduções da tributação entre 1999 e 2007. O problema deve ser enfrentado por meio da implementação do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco.
- Um imposto seletivo de 180% sobre cigarros mais valor fixo de R\$3 por maço ajudaria o Brasil a atingir a meta do Ministério da Saúde, de redução de 40% da prevalência de fumantes até 2030.
- [Datafolha/2023](#) revelou que 79% dos brasileiros são favoráveis ao aumento de impostos para cigarros.

## NOSSAS RECOMENDAÇÕES

1. Incidência do imposto seletivo sobre tabaco, bebidas alcoólicas, alimentos ultraprocessados e agrotóxicos;
2. Aumento da carga tributária sobre produtos de tabaco, álcool, alimentos ultraprocessados e agrotóxicos;
3. Vedação de produtos ultraprocessados na Cesta Básica Nacional de Alimentos, que deve ser composta apenas por alimentos in natura, minimamente processados e alguns processados selecionados;
4. Garantia de que alimentos ultraprocessados e agrotóxicos não sejam contemplados com alíquotas reduzidas;
5. Definição de regra para que produtos com incidência do imposto seletivo não estejam incluídos na regra do chamado cashback;
6. Criação de mecanismo que impeça a redução da carga tributária dos produtos com incidência do imposto seletivo no período de transição;
7. Vinculação do imposto seletivo, garantindo destinação obrigatória dos recursos arrecadados com produtos nocivos à saúde ao SUS.